Assinala-se hoje o 20.º aniversário da morte da Irmã Lúcia



Assinala-se hoje o aniversário da morte da Irmã Lúcia

A Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado faleceu a 13 de fevereiro de 2005, no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, e está sepultada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Neste 13 de fevereiro, em que se assinala o falecimento da Irmã Lúcia de Jesus, relembramos os momentos mais marcantes da vida da vidente das aparições de Fátima, que foi um exemplo de santidade através do amor e da oferta de si mesma a Deus.

A menina pastora de Aljustrel

Lúcia de Jesus foi a mais nova de sete irmãos. Viveu a sua infância em Aljustrel, no cume da Serra d'Aire, numa pequena comunidade que tinha como pilares a fé e a vida familiar.
Sua mãe, Maria Rosa, era uma mulher de reconhecido respeito e autoridade no meio e desempenhou um papel crucial na formação da filha, a quem ensinou a doutrina cristã e os valores morais, em conjunto com as outras crianças do lugar.
Desde cedo, começou a trabalhar como pastora, uma atividade que a ligou ainda mais à

natureza e à vida simples do campo.
Em 1915, começou a guardar o rebanho, inicialmente com outras crianças da aldeia, mas a partir de 1916, já com os primos mais novos, Francisco e Jacinta Marto. Foi nesse contexto que a história singular da sua experiência de fé, como hoje a conhecemos, viria a ter início, marcada pelas aparições do Anjo, em 1916, e de Nossa Senhora, em 1917.

"Uma Senhora mais brilhante que o Sol"

Em 1917, a vida de Lúcia transformou-se radicalmente, quando "uma Senhora mais brilhante que o Sol" apareceu subitamente a si e aos seus primos, enquanto pastoreavam o rebanho na Cova da Iria, em Fátima.
Lúcia era a única das três crianças a quem Nossa Senhora falou diretamente nesta e nas cinco aparições mensais que se seguiram, tornando-se a principal transmissora da mensagem que a Mãe de Deus veio confiar ao mundo.
"Vimos, sobre uma carrasqueira, uma Senhora, vestida toda de branco, mais brilhante que o Sol, espargindo luz, mais clara e intensa que um copo de cristal, cheio d'água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente", descreve a vidente, no relato que faz da primeira aparição, de 13 de maio de 1917.
Este acontecimento marcou profundamente a vida de Lúcia e dos dois primos, impulsionando-a a viver uma vida de oração, sacrifício e dedicação aos pedidos que a Virgem lhe confiou.

Um pedido especial de Nossa Senhora

O convite à devoção e reparação do Imaculado Coração de Maria foi deixado por Nossa Senhora a Lúcia, na aparição de Pontevedra, Espanha, a 10 de dezembro de 1925, quando Lúcia tinha iniciado o seu percurso em ordem à vida consagrada como Doroteia.
"Em seguida, disse a SS. Virgem: — Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que a todos aqueles que durante 5 meses, ao 1.° sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço e Me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 mistérios do Rosário, com o fim de Me desagravar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas", conta a vidente, nas suas Memórias.
Lúcia assumiu a difusão deste pedido, que se tornou num ponto fundamental da sua espiritualidade, marcando a sua vida e a sua missão.

Um sentido, na clausura

Após a experiência das aparições, Lúcia sentiu o apelo interior para uma vida de oração e entrega total a Deus, entrando para o Carmelo de Santa Teresa em Coimbra, em 1948.
A vida de Lúcia como carmelita foi marcada por profundo silêncio, oração e entrega a

Deus. No Carmelo, viveu em recolhimento, com a sua cela a ser um lugar de união com Deus e de serviço à Igreja.
O silêncio, que considerava uma graça, era essencial para a sua jornada espiritual, retirando-se para locais isolados para escrever.
A sua entrega a Deus era total, expressa através da obediência, considerando-se um instrumento nas mãos divinas. Lúcia acreditava que Deus operava através dela, aceitando a sua missão com humildade e confiança.
Através da sua oração, silêncio e entrega, Lúcia tornou-se um exemplo de dedicação e fé.

Uma vida pelo sucessor de Pedro

A vocação de Lúcia "foi vivida de modo radical como serviço à Igreja, Corpo Místico de Cristo, e em profunda união com o Santo Padre", destaca o decreto sobre as suas virtudes heroicas.
Desde as aparições, Nossa Senhora deixou claro o lugar central do Santo Padre na mensagem de Fátima, pedindo orações por ele e sublinhando a sua missão no mundo. Lúcia assumiu este apelo com dedicação, refletindo-o na sua vida de fidelidade e oração constante pelo Papa.
Já na infância esta ligação com o sucessor de Pedro era assumida, conforme se comprova num relato da infância, nas Memórias da vidente: "Concebemos um amor tão grande ao Santo Padre que, quando, um dia, o Senhor Prior disse a minha mãe que provavelmente eu vinha a ter que ir a Roma, para ser interrogada por Sua Santidade, batia as palmas de contente".
Toda a vida de Lúcia reflete esta fidelidade incondicional à Igreja e ao Santo Padre, testemunhando um amor e dedicação à missão que lhe foi confiada por Deus.

Um exemplo de entrega e devoção

O reconhecimento das virtudes heroicas de Lúcia de Jesus, a 22 de junho de 2023, destaca a sua fé inabalável, a sua esperança constante e a sua caridade ardente, bem como a sua humildade e obediência.
Nas suas Memórias, percebe-se uma pessoa profundamente unida a Deus, uma mulher de oração e sacrifício, que sempre procurou cumprir a vontade divina.
Por tudo isto, a vida da Irmã Lúcia é um legado para a Igreja e para o mundo, um exemplo de santidade através do amor e da oferta de si mesma a Deus.
A sua trajetória, desde a infância humilde em Aljustrel até à vida contemplativa no Carmelo, é um caminho para a santidade, uma esperança para o mundo e uma inspiração para todos aqueles que procuram viver uma vida de fé autêntica.

A Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado faleceu a 13 de fevereiro de 2005, no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, onde ficou sepultada durante um ano. A 19 de fevereiro de 2006, os seus restos mortais foram transladados para a Basílica de

Nossa Senhora do Rosário em Fátima, onde está sepultada ao lado do túmulo de Santa Jacinta Marto, sua prima e também vidente das aparições de Nossa Senhora, em 1917.

A 13 de outubro de 2022, 17 anos após a sua morte, foi entregue no Dicastério para as Causas dos Santos, em Roma, o processo de Beatificação e Canonização da Serva de Deus Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado.

Cerca de 7 meses depois da entrega do processo, o Papa Francisco aprovava, a 22 de junho de 2023, o decreto que sublinhava as virtudes heroicas da vidente de Fátima, a partir de então considerada Venerável da Igreja.

"Se a Igreja reconhece a heroicidade das suas virtudes é fundamental que procuremos dar a conhecer melhor e mais profundamente a vida desta venerável, que procurou viver de forma intensa a sua relação com Deus", disse, na ocasião, o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, convocando para a responsabilidade da promoção da oração para que ocorra um milagre que permita o fim do processo.

O título de Venerável significa que a Igreja reconhece que a Irmã Lúcia viveu de forma exemplar e praticou as virtudes cristãs em grau heroico. No entanto, para que ela seja beatificada, é necessário que seja comprovado um milagre atribuído à sua intercessão.

A oração pela beatificação da Venerável Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado está disponível AQUI.

TAGS: irma lucia fatima aparicoes de fatima nossa senhora de fatima pastorinhos de fatima lucia de jesus jacinta marto francisco marto cova da iria milagre de fatima segredo de fatima santuario de fatima rosario devocao mariana imaculado coracao de maria santos de fatima igreja catolica espiritualidade vida religiosa carmelo de coimbra santidade fe oracao sacrificio papa igreja catolica beatificacao 13 de maio 13 de outubro
www.fatima.pt/pt/news/assinala-se-hoje-o-20-aniversario-da-morte-da-irma-lucia